

TAIKO E EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE
**PRATICANTES SOBRE ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE ATRAVÉS DA
PRÁTICA**

LETÍCIA TIEMI SABANAE SILVA

RESUMO

Esta pesquisa de campo teve como objetivo principal analisar a percepção de praticantes de taiko sobre aspectos da psicomotricidade e enfocou os seguintes aspectos: origens e especificidades da prática do taiko e a psicomotricidade e suas relações com a educação musical; assim, a pesquisa baseou-se, principalmente, nos estudos de autores de taiko: Kajiwara (2015), Ishindaiko (2019); CJT (1996); da psicomotricidade: Velasco (2016), Machado e Tavares (2010) e da educação musical: Ribeiro e Bezerra (2017) e Alves (2012). A amostra da pesquisa foi composta por 20 praticantes de taiko de diferentes grupos da região de Sorocaba; para levantamento dos dados foi utilizado um questionário online no Formulários Google composto por 31 questões que foi enviado individualmente para cada integrante. Os principais resultados demonstram que, a percepção dos praticantes sobre todos os aspectos apresentados é positiva para uma melhora desde o início da prática até o atual momento. Dessa forma, conclui-se, nesta investigação, que a prática do taiko pode sim, levar a uma melhora no desenvolvimento da psicomotricidade, porém é necessário que haja um profissional capacitado para auxiliar neste aspecto durante os treinos.

PALAVRAS-CHAVE: Taiko. Psicomotricidade. Educação musical.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo geral analisar a percepção de praticantes de taiko sobre aspectos da psicomotricidade, através de uma pesquisa de campo. E com os dados coletados, objetivou-se especificamente:

- Explicar as origens e as especificidades do Taiko;
- Compreender a psicomotricidade e suas relações com a educação musical;
- Analisar a percepção de praticantes de taiko sobre alguns aspectos da psicomotricidade e sua prática.

A palavra taiko é a denominação usualmente usada para o instrumento de percussão japonesa que surgiu há mais de 2000 anos e que já serviu a propósitos militares, religiosos, teatrais e musicais, devido ao seu som vibrante, vigoroso e místico. Atualmente é utilizado como forma de propagar a cultura japonesa no Brasil, através de apresentações em festas temáticas, festivais abertos e campeonatos nacionais e internacionais (ISHINDAIKO, 2019).

Já o termo psicomotricidade pode ser explicado na citação a seguir:

“É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânica” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2019, online).

Assim, psicomotricidade estuda as interligações de três aspectos humanos: afetivo, cognitivo e motor.

O tema apresentado foi definido a partir da escassez de estudos sobre a prática de taiko e suas relações com a psicomotricidade. No Brasil foram encontrados somente três trabalhos que enfoquem taiko e educação física, porém nenhum interligando o seu efeito em aspectos psicomotores, o que nos mostra a falta de estudos na área.

Após mais de 4 anos praticando taiko, vivenciando situações de treinos, apresentações, festivais e preparação para campeonatos, quis iniciar esta pesquisa, primeiramente para entender melhor o conceito da prática, e analisar o que poderia ser melhorado, não somente no aspecto físico, mas no âmbito social e psicológico também. E a partir disso, compreender a importância do profissional de educação física dentro desta modalidade, tanto na preparação e periodização de treinos, como no auxílio das relações interpessoais

Por este motivo o trabalho realizou-se uma análise, trazendo a história e toda cultura por trás da prática e, fez a ligação com a percepção dos tocadores sobre a influência que há em alguns aspectos psicomotores, iniciando um melhor entendimento sobre a modalidade e sua funcionalidade.

Para atingir o objetivo deste estudo, a seguir serão apresentadas as bases teóricas que estão estruturadas em três partes: a primeira descrevendo a história e os conceitos do taiko, a segunda traz as definições, área de estudo e aspectos da psicomotricidade e a terceira realiza a interligação entre taiko, educação musical e psicomotricidade.

Após a apresentação das bases teóricas, serão abordados a metodologia, discussão, resultados e conclusão do presente trabalho.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 TAIKO

Instrumento de percussão originalmente do Japão, o taiko (tambor japonês) foi criado há mais de 2 mil anos, com o intuito de afugentar os inimigos em guerras no período bélico. Com o passar do tempo foi sendo utilizado em ambientes diferentes: religioso, festivo, artístico (STANDFOR, 2018).

Segundo Kajiwara (2015, online),

“Na mitologia japonesa, após uma abstinência e purificação, ao tocar o Taiko com a alma, acreditava-se que os deuses surgiam para atender aos nossos desejos, sendo assim considerado um instrumento precioso no qual possibilitava a comunicação entre os deuses, as almas e os seres humanos” (KAJIWARA, 2015, online).

Até o momento, considerado somente um instrumento, possuía a função de realizar ligação entre este mundo térreo e o mundo espiritual, para que trouxesse paz e vitória, em qualquer e toda situação (STANDFOR, 2018).

Após a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1951, surgiram variações de *taiko* exigindo assim, muita técnica e preparo físico dos tocadores para conseguirem tirar um som limpo e satisfatório. Basicamente todos possuem o corpo do instrumento produzido a partir de madeira cavada e as extremidades, onde se toca os *bachis* (baquetas), são cobertas com couro branco de vaca, amarrados fortemente por cordas (KAJIWARA, 2015).

Segundo Ishindaiko (2019, online), “existem diversos tipos de *taiko*, variando em tamanho, formato, material, método de fabricação, método de afinação, origem e forma de uso” como: *okedodaiko*, *nagadodaiko*, *shimedaiko*, *oodaiko*, *katsugidaiko*, *nanamedaiko* etc.

A introdução da prática no Brasil foi através dos imigrantes fugidos do Japão após a Segunda Guerra, que mantiveram a tradição com danças, costumes e com o taiko. Atualmente o Brasil conta com mais de 60 grupos, com média de 15 participantes cada (KAJIWARA, 2015).

Segundo a Confederação Japonesa de Taiko (CJT, 1996, online) ao percussionista de *Taiko*, tem-se como lema fundamental:

“-Desenvolver um corpo vigoroso, a coragem, a determinação e o espírito inabalável;

Implantar o sentimento que preza o respeito e a filosofia de humildade e eficácia;
Adquirir o respeito aos mais velhos, cooperação mútua, amizade, responsabilidade e união;
Aprender a arte milenar japonesa do Taiko, herdar o valor deste folclore, cultivá-lo, preservá-lo e propagá-lo;
Elaborar partituras contemporâneas para, através destas, posicionar e consolidar o Taiko no mundo musical.”

E além deste lema, foi elaborado “os dez mandamentos da arte do *Taiko*” segundo CJT (1996, apud KAJIWARA, 2015, online) que diz:

01. Para que haja um preparo considerado básico, são necessários 3 anos de dedicação e muito preparo físico, para realizar movimentos com equilíbrio e força, de forma harmoniosa e formosa. E treinos aeróbios, para obter melhora em ritmo e resistência.

02. Do posicionamento: distante do taiko o suficiente para que, haja espaço para que as pontas dos bachis cheguem ao centro do coro; pernas afastadas lateralmente e joelhos semiflexionados de forma que, a linha do quadril fique abaixo da linha de cima do instrumento.

03. “Sinta com os pés e percuta com o corpo”: O *Taiko* é uma modalidade que não trabalha somente o corpo físico, mas também a sua alma. *Taiko*, quando tocado em grupo, assemelha-se a uma orquestra, em que a harmonia do ritmo. Para que isso ocorra, é preciso firmar os dois pés ao chão, e sentir com a alma a vibração que transmitem.

04. “Não bata, toque”: a arte do Taiko não é somente bater, e sim, uma arte de tocar com o corpo e a alma, entendendo desde o início que o objetivo do tocar é conseguir atingir a alma das pessoas , só assim será obtido com perfeição, o verdadeiro som do Taiko.

05. “Toque em ponto, não toque em linha”. Tocar em ponto seria com a ponta dos bachis no centro, conseguindo obter um som limpo e suave do instrumento. Tocar em linha é encostar o bachi inteiramente à superfície do *Taiko*, podendo quebrar não só o bachi, como o corpo do instrumento ou até mesmo, rasgar seu coro.

06. “Bater com 5 e recuar com 5” - sincronia de “*a-um*” - Bater com 5 e recuar com 5 significa movimentar os bachis tocando com a mesma intensidade e velocidade.

07. “Um som e um movimento”. A arte da percussão, que é composta por: som (taiko) e movimento (homem). A diferença do *Taiko* de outros instrumentos musicais: ser uma arte que se pratica a música e o esporte ao mesmo tempo, na intenção de demonstrar e fazer-se ouvir.

08. “A linha de visão, e a posição do bachi é o que faz o posicionamento do tocador”: no Taiko a linha visual do tocador acompanha a ponta dos bachis, tendo então uma postura natural. Lembrando-se sempre que, movimentos grandes, kamai mais alto, movimentos menores, kamai mais baixo, é a posição dos bachis e do olhar que altera a postura.

09. “ Prefira tocar com expressão no rosto a tocar somente com a técnica”: o tocador realiza toques diversos (forte, fraco, longo, breve, lento e etc) e, juntamente com isso, demonstra o som da música através da sua performance. Expressão de força para toques épicos e expressão de alegria para toques exaltantes.

10. “Anular os pensamentos e as imaginações, tendo em cada toque, a presença da alma”: quando tocamos e deixamos de lado nossa essência, não é possível demonstrar o verdadeiro encanto deste instrumento. O *Taiko* que é tocado com força interior do ser humano é capaz de evocar os deuses, através da propagação de seu som.

2.2 PSICOMOTRICIDADE

O termo psicomotricidade começa a surgir no início do século XIX, mais precisamente em 1980, com a necessidade de mapear e nomear as zonas do cérebro, a fim de encontrar uma área que explique fenômenos clínicos para fins patológicos. Já no início do século XX, o pesquisador Dupré traz uma linha mais voltada para a psiquiatria, com o foco em distúrbios psicomotores. Neste período ainda o maior campo de estudo era o corpo e seus distúrbios, deixando de lado a cognição e a emoção (MACHADO; TAVARES, 2010). Como afirma Ribeiro e Bezerra (2017), anteriormente era buscado a explicação para situações clínicas e psicológicas, mas todas terminavam no ponto neurológico.

O pioneiro a estudar psicomotricidade relacionando o aspecto do movimento ao afeto, à emoção, ao ambiente e aos hábitos do indivíduo foi Henri Wallon. Para ele, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade não podem ser isolados da emoção (MACHADO; TAVARES, 2010).

A etimologia da palavra psicomotricidade vem do grego e é dividida em quatro partes: psi está ligado ao sentimento, ao aspecto emocional do ser humano; co faz referência à cognição, processo de recebimento de informações; motriz trata da parcela mais importante do desenvolvimento porque diz respeito ao movimento e força do indivíduo; e idade relaciona o desenvolvimento com as etapas da vida (NEUROSABER, 2019).

Com o surgimento desta ciência muitos estudiosos começaram a aprofundar suas pesquisas para explicar o desenvolvimento humano através da psicomotricidade, como Piaget, Wallon e Ajuriaguerra. Piaget buscou mostrar como a psicomotricidade afeta a inteligência humana antes mesmo da linguagem ser adquirida. Ele defende que todas as inteligências se apoiam na inteligência sensório-motora e a partir disso, há criação de esquemas de assimilação (COSTE, 1992).

Julian de Ajuriaguerra acaba por definir a psicomotricidade como: “psicomotricidade é a realização de um pensamento, através de um ato motor coeso, econômico e harmonioso, exigindo para isso uma afetividade equilibrada” (AJURIAGUERRA, 1980 *apud* VELASCO, 2016, p.11).

Já para Velasco (2016), a psicomotricidade se empenha em mostrar que nós, seres humanos, não somos robôs programados, nós temos desejos, vontades, sentimentos e movimentos que expressam isso, “o homem é um ser holístico e sistêmico, não especializado e aberto ao mundo” (PRISMA, 2010 *apud* VELASCO, 2016, p.11). Por isso a psicomotricidade não pode ser classificada como absoluta, pois o homem possui inúmeras variáveis e possibilidades (VELASCO, 2016)

Segundo Ferreira e Rubio (2012), a psicomotricidade pode ser definida como uma ciência que contribui e auxilia na estruturação corporal de qualquer indivíduo, que têm seus benefícios expandidos a outras áreas de desenvolvimento, como diz Lima e Barbosa (2007, p.1):

“A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente”.

As definições para este termo são muitas, porém o seu princípio é o mesmo e único, segundo Ribeiro e Bezerra (2017, p.108): “o desempenho motor do corpo, refletindo sua relação com o pensamento, o movimento e as ações”.

Por ser uma ciência que estuda o ser humano e suas possibilidades, na tentativa de aproximação desse corpo como único e global, houve uma divisão em três vertentes chamados de cortes epistemológicos, geralmente ligados somente a área médica (LEVIN, 1995 *apud* MACHADO; TAVARES, 2010): a primeira focada na neuropsiquiatria, onde o corpo é tido como máquina de movimento, podendo ser reabilitado pela reeducação psicomotora com movimentos repetitivos, utilizando como fundamento a teoria de Wallon e Dupré. A segunda vertente diferente da primeira, que se trata de uma reeducação, vem trazendo a ideia de terapia psicomotora, valorizando a emoção e os sentimentos, fortalecendo a ideia de um ser pensante. Levin (1995 *apud* MACHADO; TAVARES, 2010) diz que essa terapia trata de um ser em movimento que lida com a realidade, sentindo e se relacionando. A terceira e última vertente, clínica psicomotora, vem trazer ideias da psicanálise com uma mudança no foco: agora para um ser desejante, que não apenas se movimenta, mas se relaciona e tem papéis definidos na sociedade (LEVIN, 1995 *apud* MACHADO; TAVARES, 2010).

Após as divisões em reeducação, terapia e clínica; a partir de estudos de Pierre Vayer e Le Bouch, surge a educação psicomotora que, através da educação física, visa trabalhar a psicomotricidade no âmbito educacional, promovendo educação motriz - coordenação, equilíbrio etc.- e psicomotriz - memória e consciência (NEGRINE, 1995).

Para Fonseca (2010, p.44), a psicomotricidade não considera somente o lado educacional e médico, mas analisa o ser como um todo:

“...não só o indivíduo, normal ou portador de deficiências, de dificuldades ou desvantagens, como um todo psicossomático ou psicocorporal único, original e evolutivo, onde as funções da motricidade e da corporalidade são encaradas como indissociáveis das funções afectivas, relacionais, linguísticas e cognitivas, são perspectivadas, como a acção, o agir, o gesto, a conduta, a expressão corporal o comportamento, e não meros movimentos, produtos finais, respostas motoras ou exercícios físicos”

Inicialmente, para que pudesse ocorrer estudos na área da psicomotricidade, foram definidas algumas classificações de elementos básicos para auxílio nas análises do desenvolvimentos, como: equilíbrio, coordenação, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e ritmo (RIBEIRO; BEZERRA, 2017). Porém, com o passar do tempo houve algumas modificações nestes elementos

básicos para se atingir outras habilidades intelectuais, sociais, afetivas e motoras mais complexas, que são eles: esquema corporal - formação da consciência do corpo pela criança e expressa pelo conhecido e percebido das possibilidades de ações -, lateralidade - dominância de um lado do corpo em relação ao outro, está relacionado com a força, precisão, agilidade -, estruturação espacial-temporal - consciência do seu próprio espaço, o que está ao seu redor tendo seu corpo como referência e noção de fatos vividos naquele momento -, e pré-escrita - movimentos realizados com as mãos e os dedos passam a ser mais trabalhados, estimulando sua coordenação para um movimento mais preciso (RIBEIRO; BEZERRA, 2017). Portanto, para os referidos autores: “A psicomotricidade, portanto, visa oferecer a livre expressão de seu ser, o estar bem e o sentir-se bem” (RIBEIRO; BEZERRA, 2017, p.111).

2.3 EDUCAÇÃO MUSICAL, TAIKO E PSICOMOTRICIDADE

Após pesquisa realizada em sites (Google Acadêmico, Scielo, PudMed) para busca de artigos ou livros que relacionem taiko e psicomotricidade, não houve sucesso. Esta área de pesquisa é escassa, porém, para dar continuidade no presente trabalho, será usado como base a educação musical de percussão relacionado com a psicomotricidade e algumas técnicas já estudadas do taiko.

Segundo Ribeiro e Bezerra (2017), a percussão dispõe de muitas possibilidades de criação de som, não somente instrumentos, mas também o corpo, como na percussão corporal. Esta afirmação pode ser explicada por Gainza (1998, p.29):

“A ação musical implica num movimento, seja das cordas vocais e do aparelho fonador daquele que fala ou canta, seja do próprio corpo. No último caso, o corpo aparece como “instrumento produtor de som ou se “prolonga” através de um instrumento musical propriamente dito”.

A psicomotricidade na percussão para Ribeiro e Bezerra (2017), é algo com muitos benefícios para os praticantes, e isso foi apontado através de fatores da psicomotricidade que são desempenhados em todo momento da prática, como: tonicidade, “é uma tensão dos músculos pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe as modificações passivas destas posições” (ALVES, 2012, p.44), que pode ser compreendida como uma tensão que ajuda ao indivíduo segurar objetos e aplicar força. Considerando as

afirmações do CJT (1996), é possível entender que pode ser trabalhada juntamente com o preparo físico para maior vigor e força ao executar os movimentos, controlando sua execução.

Coordenação motora global, também chamada como ampla, “é a coordenação existente entre os grandes grupamentos musculares” (ALVES, 2012, p.66). Considero que é utilizado em todo momento do dia, pois compreende os grandes grupos musculares. É construído através da execução de movimentos e golpes grandes para incorporação dos sentimentos ao som tirado do *taiko*, já que na maior parte do tempo são utilizados os quatro grandes membros de maneiras distintas.

Coordenação motora fina, “é uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização das mãos exigindo precisão nos movimentos para a realização de tarefas complexas[...]” (ALVES, 2012, p.66). Considero que, diferente da global, esta coordenação foca mais nos grupos musculares menores, mãos e dedos mais precisamente. Como é dito nos Dez Mandamentos do Taiko (CJT, 1996) é desenvolvida através das inúmeras formas de toques exigidas na prática: forte, fraco, rápido, lento e etc.

Esquema corporal, expressão criada por Bonnier (1905, *apud* OLIVIER, 1995) para a “soma de todas as sensações vindas de fora e de dentro do corpo”, que juntamente com os fatores acima, é essencialmente trabalhada na prática como citado no décimo mandamento do taiko:

“Quando nos excluimos do Taiko, o sentimento, a alma, a força vital e o vigor do percussionista, não será possível manifestar o verdadeiro encanto deste instrumento. O Taiko que é tocado com força interior do ser humano é capaz de evocar os deuses” (CJT, 1996, online).

A lateralidade, para Ribeiro e Bezerra (2017), é a capacidade de conhecer e reconhecer seu corpo, utilizando os dois lados do corpo de forma paralela ou alternada. Podemos afirmar que, para o taiko, este aspecto é utilizado no momento de tocar o instrumento pois exige que o tocador controle seu corpo, para executar os movimentos que alternam de amplitude.

Estruturação espaço-temporal para Alves (2012, p.79), “perceber a posição de seu próprio corpo no espaço. Depois a posição dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprender a notar as relações das posições dos objetos entre si”. Podemos compreender ritmo e conceitos como: antes, depois, em cima, embaixo. Considero

que, estes conceitos são trabalhados na prática do taiko a todo momento, pois exige que o tocador entenda o espaço que seu corpo ocupa e assim saia de sua posição base, gire, pule, toque em contra tempo em alguns instantes e saiba analisar em quais momentos cada toque é necessário.

Utilizando de análises bibliográficas sobre a relação de psicomotricidade e percussão, Costallat (1978 apud RIBEIRO; BEZERRA, 2017): “a música é um poderoso auxiliar, que facilita em grande parte a reeducação, pois ajuda a criar verdadeiros reflexos condicionados de tipo auditivo-motor”. A partir desta citação, os autores propõem analisar cada fator psicomotor isoladamente para mostrar sua importância.

Juntamente com a ideia de analisar minuciosamente cada aspecto motor, os autores Velasco (2016) e Ribeiro e Bezerra (2017) concordam que, em alguns casos quando o aluno não executa corretamente o movimento exigido, não necessariamente pode ser falta de técnica, mas sim, um déficit no desenvolvimento motor. Por isso há uma grande preocupação para que haja profissionais com percepção para identificar essa defasagem psicomotora e saná-la.

3 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa de campo realizada através da aplicação de um questionário online elaborado no Formulários Google (apêndice 1), em 20 integrantes de grupos de taiko das cidades de: Sorocaba, Indaiatuba, Colonia Pinhal, Ibiuna, e Registro com idade entre 18 a 47 anos e tempo de prática acima de 3 anos.

O questionário possuía o termo de consentimento logo no início com a explicação do que se tratava o estudo e para que fins seria usado; após isso 31 questões, sendo 4 abertas e dissertativas e 27 fechadas de múltipla escolha. O link para acesso ao questionário foi liberado no dia 14 de fevereiro de 2020 e ficou disponível até dia 20 de fevereiro de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados através do questionário online do Formulários Google e devido à falta de estudos que relacionem diretamente o Taiko aos aspectos da psicomotricidade apresentados neste trabalho, a discussão dos resultados apresenta

os autores referentes ao Taiko e à psicomotricidade, tendo as relações entre esses dois eixos feitas pela autora deste estudo.

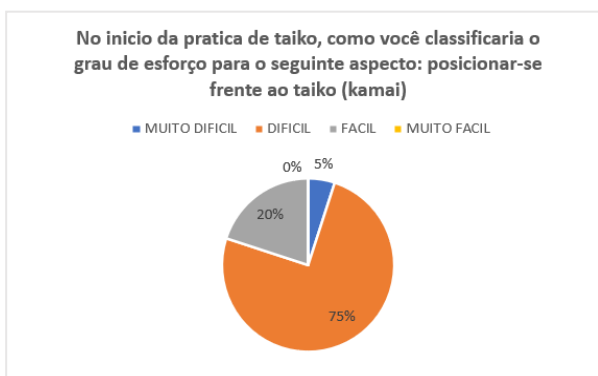


Gráfico 1: posicionamento no início

E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes aspectos: posicionar-se frente ao taiko (*kamai*)

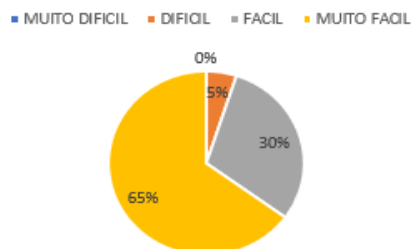


Gráfico 2: posicionamento atualmente

No início da prática de taiko, como você classificaria o grau de esforço para o seguinte aspecto: manter os bachis na posição correta durante o toque

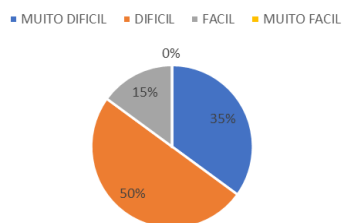


Gráfico 3: posição do bachis no início

E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes aspectos: manter os bachis na posição correta durante o toque

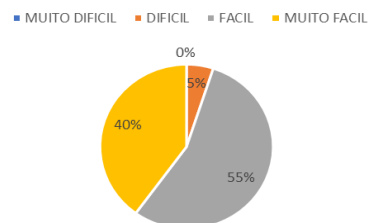


Gráfico 4: posição dos bachis atualmente

No início da prática de taiko, como você classificaria o grau de esforço para o seguinte aspecto: tocar com as pontas dos bachis nos locais indicados pela música (centro/borda)

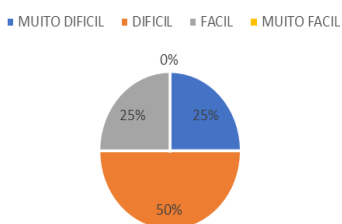


Gráfico 5: tocar nos locais indicados no início

E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes aspectos: tocar com as pontas dos bachis nos locais indicados pela música (centro/borda)

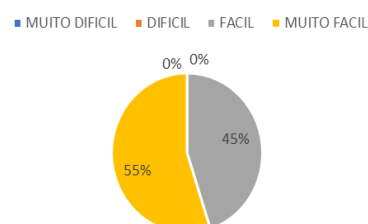


Gráfico 6: tocar nos locais indicados atualmente

Posicionar-se em frente ao taiko em "*kamai*", é uma posição onde afasta-se lateralmente as pernas, deixando uma mais a frente que a outra, flexionando o joelho da perna a frente e estendendo a perna de trás, mantendo equilíbrio e postura. Esta posição utiliza dos aspectos de esquema corporal, definido como a consciência do próprio corpo (RIBEIRO; BEZERRA, 2017, p.112). Para Alves (2012 *apud* RIBEIRO; BEZERRA, 2017, p.112) tem como características o equilíbrio, a independência dos

membros em relação ao tronco e entre si, o controle muscular. E, lateralidade, dominância de um lado do corpo em relação ao outro, está relacionado com a força, precisão, agilidade (RIBEIRO; BEZERRA, 2017, p.112).

Manter os “*bachis*” em posição correta durante o toque, seria estar em posição de “*kamai*”, braços entendidos a frente ao ponto que, a ponta dos “*bachis*” chegue ao meio do taiko. Além de empregar o aspecto de esquema corporal, também traz consigo a coordenação motora global, também chamada como ampla, “é a coordenação existente entre os grandes grupamentos musculares” (ALVES, 2012, *apud* RIBEIRO; BEZERRA, 2017 p.111).

O tocar com as pontas dos “*bachis*” nos locais indicados pela música (centro/borda), também faz uso dos aspectos psicomotores já citados acima, entretanto, como coordenação motora fina e controle de grandes grupos musculares: “é uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização das mãos exigindo precisão nos movimentos para a realização de tarefas complexas[...]” (ALVES, 2012, *apud* RIBEIRO; BEZERRA, 2017, p.112), diferente da global, esta coordenação foca mais nos grupos musculares menores, mãos e dedos mais precisamente, auxiliando a dar mais precisão ao toque.



Gráfico 7: toques “forte, fraco” no início

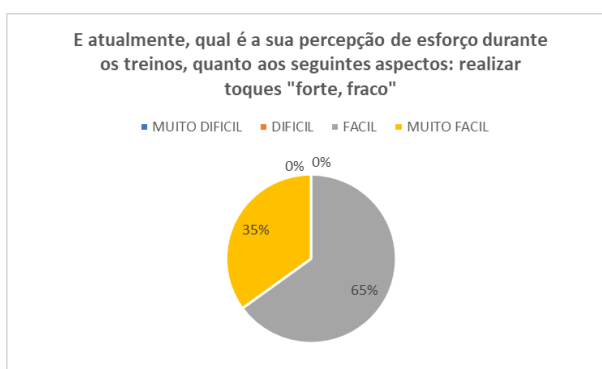


Gráfico 8: toques “forte, fraco” atualmente

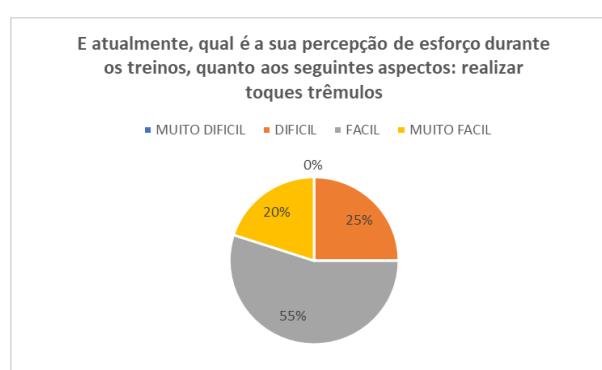
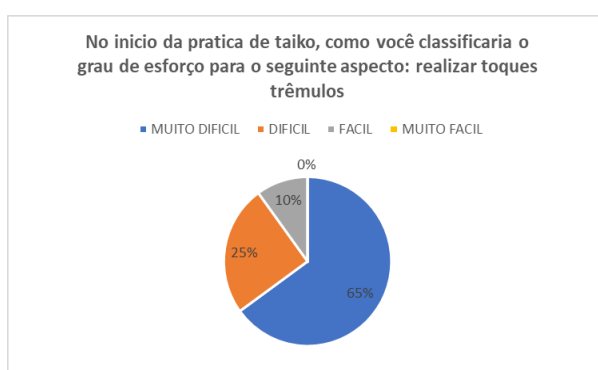


Gráfico 9: toques trêmulos no início

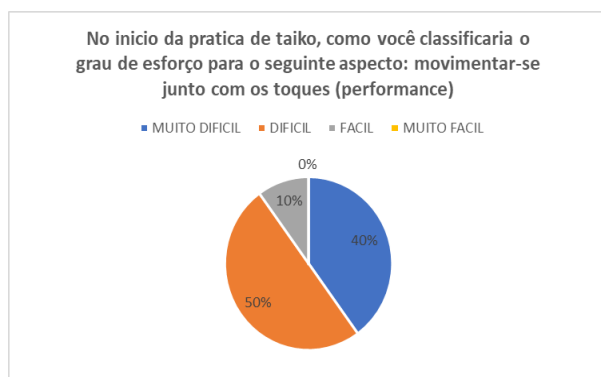


Gráfico 11: performance no início

Gráfico 10: toques trêmulos atualmente

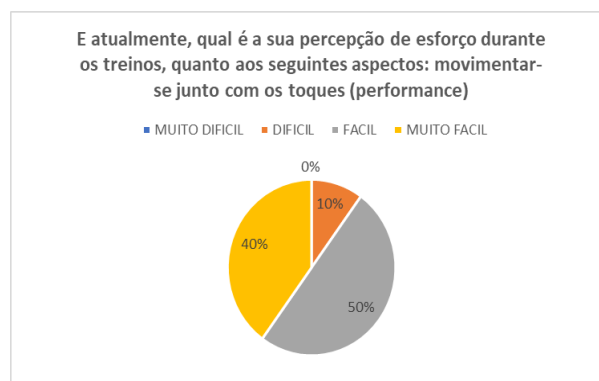


Gráfico 12: performance atualmente

Realizar toques “forte, fraco”, assim como a técnica comentada acima, necessita a todo momento de precisão e controle muscular, para que haja harmonia e ritmo entre os toques. Como é dito nos Dez Mandamentos do Taiko (CJT, 1996 online) é desenvolvida através das inúmeras formas de toques exigidas na prática: forte, fraco, rápido, lento etc.

Executar “toques trêmulos”, é uma técnica para tocar o taiko, onde só se utiliza os movimentos do punho, normalmente para realizar a base das músicas, ou seja, algo contínuo, forte e rápido. Para esta técnica podemos apontar relações com os aspectos psicomotores.

Movimentar-se junto com o toque (performance), como exemplificado nos Dez Mandamentos do Taiko da CTJ (1996, online): “Um som e um movimento”. Para que seja completo, exista o “todo” ao tocar taiko é preciso entender a arte da percussão, que é composta por: som e movimento. Som é o *Taiko* e movimento é o homem.” Em todas as músicas é pedido que o tocador se movimente, às vezes somente do quadril à cabeça ou o corpo todo, movimentando-se ao redor do instrumento. Podemos dizer que a coordenação motora global, neste aspecto é muito utilizada, por fazer uso dos membros inferiores e superiores na maior parte do tempo.

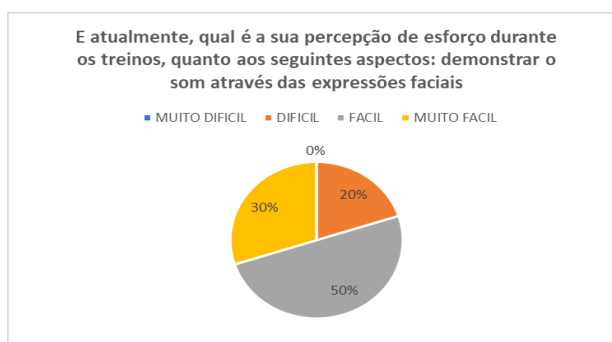
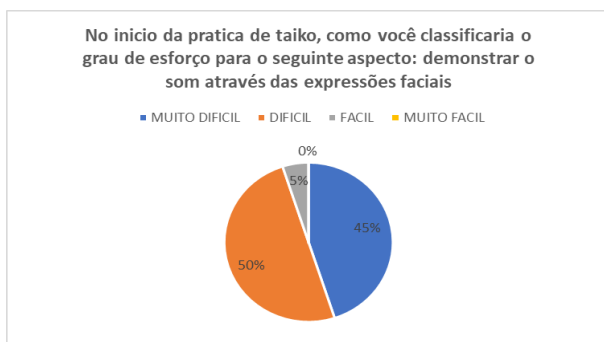


Gráfico 13: expressão facial no início

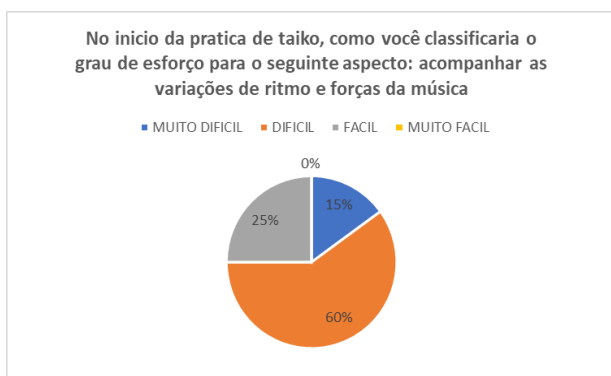


Gráfico 14: expressão facial atualmente

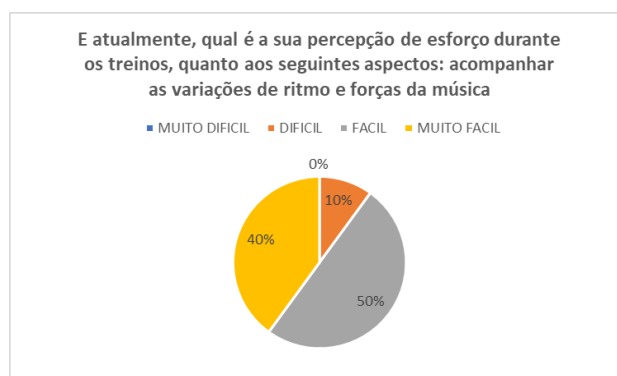


Gráfico 15: acompanhar a música no início

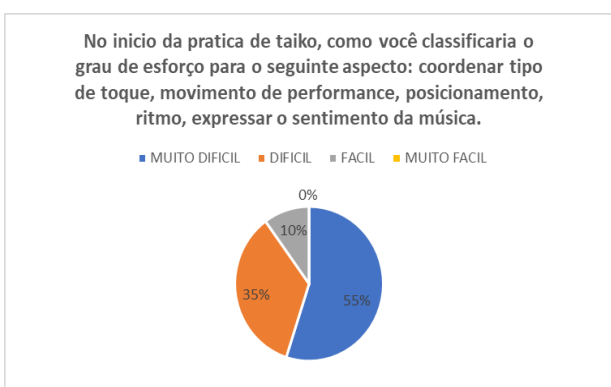


Gráfico 16: acompanhar a música atualmente

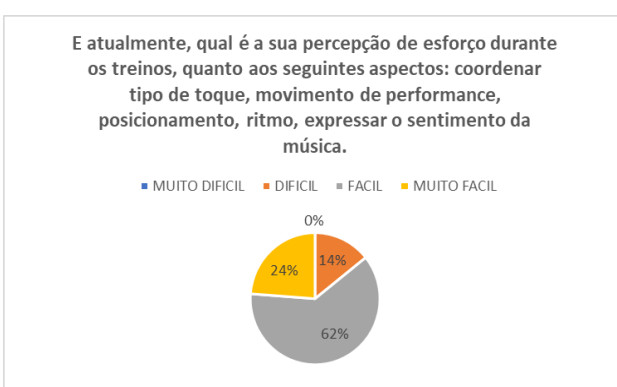


Gráfico 17: coordenar tudo no início

Acompanhar as variações de ritmo e força da música, requer um grau de técnica moderado, pois há momentos em que está lento e com toques fortes e em um pequeno tempo de transição, já passa a ser toques mais rápidos, porém com menos força e vice-versa. Com isso, podemos citar Costallat (1978, *apud* RIBEIRO; BEZERRA, 2017), pois diz que a música pode auxiliar na psicomotricidade, porque cria verdadeiros reflexos condicionados de tipo auditivo-motor.

Gráfico 18: coordenar tudo atualmente

Quando adquirimos esses reflexos, fica mais fácil demonstrar o som através da expressão facial. É uma técnica considerada mais avançada e difícil de executar, pois é necessário que o tocador se sinta à vontade com os toques da música, entenda qual é o sentimento que ela transmite, suas variações de força e intensidade, para então poder executar todos os movimentos sem ser necessário uma grande quantidade de esforço, sobrando assim energia para demonstrar, através das expressões faciais, o que se toca. No 9º mandamento do taiko diz: “expressão de força para toques épicos e expressão de alegria para toques

Quando adquirimos esses reflexos, fica mais fácil demonstrar o som através da expressão facial. É uma técnica considerada mais avançada e difícil de executar, pois é necessário que o tocador se sinta à vontade com os toques da música, entenda qual é o sentimento que ela transmite, suas variações de força e intensidade, para então poder executar todos os movimentos sem ser necessário uma grande quantidade de esforço, sobrando assim energia para demonstrar, através das expressões faciais, o que se toca. No 9º mandamento do taiko diz: “expressão de força para toques épicos e expressão de alegria para toques

exaltantes. Em teoria pode ser simples, mas exige um grau alto de dificuldade (...)” (CTJ, 1996, online).

Ao conseguir unir todas essas técnicas, é possível tocarmos coordenando o toque, movimentando-se com eles, posicionar-se corretamente, ter ritmo e expressar o sentimento que a música deve transmitir. Digamos que é o nível mais avançado da modalidade, e realizá-lo de forma correta e mais limpa possível é o sinal de que você desenvolveu, não só as técnicas do taiko, mas também pode ter aprimorado aspectos psicomotores, que poderia ser comprovado mediante aplicação de testes.

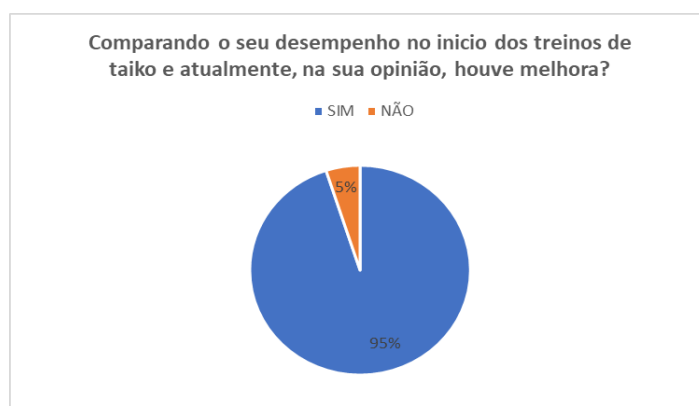


Gráfico 19: opinião de melhora sobre desempenho

Analisando as respostas, a percepção dos participantes é que, houve uma melhora perceptiva, desde o início da prática até o atual momento. Porém destacamos que esta é a percepção dos praticantes e não houve investigação, através de testes, sobre como estes aspectos foram melhorados. E todos citaram que a prática os ajuda em atividades cotidianas e sentiram essa melhora, como em alguns exemplos a seguir:

“Houve melhorias em vários aspectos, como na saúde dos meus joelhos ao fazer o Kamai corretamente, fortaleceu o meu corpo, minha postura ficou melhor, assim como o foco/controle emocional melhoraram nas momentos de ansiedade também.”

“A melhora vem com anos de prática do taiko. Coordenação motora, percepção da qualidade do som, postura, bem estar (por ser uma atividade físico relacionada a música) e disciplina.”

Como dito por Gainza (1988, *apud* RIBEIRO; BEZERRA, 2017), o praticante/músico pode estar sendo afetado por um conflito físico e emocional, ou déficit psicomotor, mas pode ser sanado este problema com o ato de utilizar da psicomotricidade funcional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todas as ideias aqui expostas, mesmo sem a aplicação de um teste para análise do desenvolvimento psicomotor antes e depois da prática é possível afirmar que, a percepção dos praticantes de taiko mostra-se positiva para uma melhora em aspectos psicomotores.

Compreendo que, sem conhecimento sobre a área psicomotricidade e um profissional capacitado, será difícil distinguir momentos de falta de técnica e déficits psicomotores. E atualmente a maior parte dos grupos que compõem a região do estado de São Paulo, não possuem um profissional de educação física que esteja à frente de uma preparação física, mas sim, um tocador mais experiente na prática.

Portanto afirmo que, para uma melhor performance e desenvolvimento do grupo é preciso que haja um profissional capacitado para analisar estes momentos e sanar qualquer dificuldade que apareça no segmento da psicomotricidade. Como dito por Gainza (1988 *apud* RIBEIRO; BEZERRA, 2017):

“Toda atividade musical é uma atividade projetiva, algo que o indivíduo faz e mediante a qual se mostra; permite, portanto, que o observador treinado observe tanto os aspectos que funcionam bem no indivíduo, como aqueles aspectos mais incompletos ou em conflito, seus bloqueios, suas dificuldades. Esse dado é de fundamental importância para a educação musical porque, a partir daí, o professor poderá organizar sua estratégia, elaborar seu plano de operações”.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade?** 2019. Disponível em: < <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> . Acessado em: 12 de Agosto de 2019.

CJT (CONFEDERAÇÃO JAPONESA DE TAIKO). **Manual de Taiko**. Editora Comissão Técnica da Confederação Japonesa de Taiko, 1996. Traduzido por Artur Nakahara.

CORDEIRO, Osvaldo H. Garcia. A música, o ritmo e a educação física. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Blumenau, v.5, n. 2, p. 173-186, jul/dez 2014.

COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. Tradução: Álvaro Cabral. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992.

FERREIRA, Lucia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque, v.3, n.1, p.1-15, 2012.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal, **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 42-52.

GAINZA, Violeta H. De. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

ISHINDAIKO. **O QUE É TAIKO?** 2017. Disponível em: <http://www.ishindaiko.com.br/index.php/o-que-e-taiko>>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

KAJIWARA, Hiroshi. Análise da psicomotricidade em crianças praticantes de Taiko comparado a não praticantes. 2015. 77 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na educação infantil: desenvolvendo capacidades**. 2007. Disponível em: <http://pt.slvoong.com/medicine-and-health/neurology/1618291-desenvolvimento-infantil-psicomotricidade/> >.

MACHADO, Fernando Soares; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade: Da prática funcional à vivenciada. **Em extensão**, Uberlândia-MG, 2010, v.9, n.1, p.33-45, jan. /jul. 2010.

NEGRINE, Airton. Fontes epistemológicas da psicomotricidade. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade alternativa pedagógica**. Porto Alegre: Pallotti, 1995, p.33-74.

NEUROSABER. **Entenda o conceito de psicomotricidade**. 2019. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/entenda-o-conceito-de-psicomotricidade/> . Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal e a corporeidade**. 1995. 100f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275242>>.

RIBEIRO, Augusto Paulucci; BEZERRA, Janaina P., D. Psicomotricidade Funcional e a educação musical: uma proposta “percussivamente” correta. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v.14, n.1, p.106-113, jan. /mar. 2017.

STANFORD. **História do Taiko**. 2018. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/group/stanfordtaiko/cgi-bin/history.html>>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

VELASCO, Cacilda. Psicomotricidade: que ciência é essa? **Revista Mosaico**, São Paulo, v.1, p. 11-24, 2016.

7 APÊNDICES

Apêndice 1

Termo de consentimento
Você declara para os devidos fins que cede os direitos das respostas deste questionário para a pesquisadora Leticia Tiemi Sabanae Silva, aluna da Faculdade de Educação Física de Sorocaba (FEFISO) usá-lo integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autoriza o uso de terceiros usar citações. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Idade:
Há quanto tempo pratica Taiko?
<input type="checkbox"/> 1 a 2 anos <input type="checkbox"/> 3 a 4 ano <input type="checkbox"/> 4 a 5 anos <input type="checkbox"/> Mais de 6 anos Quantas vezes por semana?
<input type="checkbox"/> 1 vez por semana <input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana <input type="checkbox"/> Mais de 3 vezes por semana Qual o
OBS: perguntas a seguir tiveram as mesmas opções
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes aspectos: posicionar-se frente ao taiko (kamai):
<input type="checkbox"/> Muito Facil <input type="checkbox"/> Facil <input type="checkbox"/> Dificil <input type="checkbox"/> Muito Dificil
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: manter os “bachis” na posição correta durante o toque:
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: tocar com as pontas do “bachí” nos locais indicados pela música (centro/borda)
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: realizar toques “forte, fraco”:
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: realizar toques trêmulos:
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: movimentar-se junto com o toque (performance):
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: demonstrar o som através de expressão facial:
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: acompanhar as variações de ritmo e forças da música:
E atualmente, qual é a sua percepção de esforço durante os treinos, quanto aos seguintes: coordenar tipo de toque, movimento de performance, posicionamento, ritmo. expressar o sentimento da música:
Quando o movimento é muito difícil ou difícil, você tem orientações para realiza-lo?
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim.
Se sim, como?
Quando o movimento é muito difícil ou difícil, você busca outros momentos de
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim.
Se sim, como?
Comparando o seu desempenho no início dos treinos de taiko e atualmente, na sua
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Se sim, por quê?